

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL EM TRÊS LAGOAS E DOURADOS NO MATO GROSSO DO SUL: UM OLHAR PARA OS CONJUNTOS HABITACIONAIS VERTICAIS

Victor Gabriel Domingues Bezerra (victor.gabriel.db@outlook.com)

Maria José Martinelli Silva Calixto (mariajosemartinelli@ufgd.edu.br)

Esse trabalho é resultado parcial de uma pesquisa de Mestrado Acadêmico em Geografia (em andamento), intitulada “A análise da Segregação Socioespacial com base na vivência cotidiana dos moradores dos Conjuntos Habitacionais Verticais de Três Lagoas e Dourados em Mato Grosso do Sul”, sob a orientação da Professora Dra. Maria José Martinelli Silva Calixto. Essa pesquisa se vincula ao Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGG), na Faculdade de Ciências Humanas (FCH) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Nosso objetivo central é compreender como a segregação socioespacial é vivenciada com base nas experiências dos moradores dos residenciais implantados pelo Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV). No que diz respeito aos procedimentos metodológicos realizamos até o momento leituras e fichamentos bibliográficos acerca da temática da pesquisa, assim como coleta de dados secundários oriundos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e também coleta de informações nos sites das Prefeituras Municipais dos municípios abordados. Posteriormente, realizamos também o mapeamento das áreas de estudos, para entender como a localização influencia no processo de segregação socioespacial. Observamos preliminarmente novas emergências entre os moradores dos Conjuntos Habitacionais Verticais, onde comércios dos mais variados tipos são abertos para atender as demandas do cotidiano dos residentes dos conjuntos habitacionais. Nossa hipótese central é de que a localização é um grande fator para determinar a intensidade do processo de segregação sobretudo no município de Dourados, como no caso do Conjunto Habitacional Idelfonso Pedroso (nosso objeto de estudo em Dourados), que se localiza após a BR-163

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

e se encontra a cerca de 9km do centro comercial da cidade. No caso do Conjunto Habitacional Novo Oeste em Três Lagoas (também nosso objeto de estudo) essa distância é de cerca de 6km comparado ao centro comercial da cidade, mas se analisado do ponto de vista do Distrito Industrial da cidade essa distância está em cerca de 14km. Destacamos que em grande maioria, os moradores residentes desse conjunto também trabalham nas empresas localizadas no Distrito Industrial. Concordamos que a localização nos revela uma das dimensões do processo de segregação e que outros elementos são importantes para considerá-lo, pois esse processo está ocorrendo nas entrelinhas e de forma subjetiva sendo intensificado dependendo de como cada morador faz uso da cidade o que só será confirmado ou não após as etapas seguintes previstas nessa pesquisa: entrevistas com os moradores e análise das mesmas para assim compreender como o processo vem acontecendo nas cidades objeto de análise.

Agradecimentos: A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela bolsa de estudos de Mestrado para realização dessa pesquisa e ao Laboratório de Estudos Urbanos e Agrários (LEUA), laboratório em que essa pesquisa se vincula.